

FEIRA SEMANAL DE DEMERVAL LOBÃO/PI: ESPAÇO DINAMIZADOR DA ECONOMIA LOCAL?

*Marília Martins dos Santos (bolsista do PIBIC/CNPq), José Luis Lopes Araujo
(Orientador, Depto de História e Geografia) – UFPI.*

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é expor os resultados da pesquisa “Feira Semanal de Demerval Lobão - PI: espaço dinamizador da economia local?”. A sede de Demerval Lobão está situada acerca de 30 km da capital do Estado, Teresina. Esta feira possui uma característica peculiar, pois acontece em dois dias da semana, sábado e domingo, diferente da maioria das feiras do estado atraindo pessoas de municípios vizinhos, desde feirantes, compradores em geral até expectadores, pessoas que vêm na feira uma forma de diversão.

A feira comercializa os mais variados produtos, desde hortifruticulturas até vestuário, com um predomínio de animais de pequeno e médio porte (aves, suínos, caprinos e ovinos) sendo do ponto de vista dos consumidores bem avaliados em relação à qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi dividida basicamente em duas etapas. A primeira consistiu em levantamento bibliográfico em bibliotecas, internet e em órgãos de pesquisa para formulação teórica acerca do tema, entrevistas e aplicação de formulários com perguntas relacionadas ao perfil dos feirantes, produtos comercializados, formas de comercialização, dentre outros, com os produtores que participam da feira. A mostra englobou os agricultores familiares e comerciantes que comercializam seus produtos na feira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Demerval Lobão teve sua origem na fuga dos irmãos Nazário, Marçol e Rodrigo da Costa Azevedo da seca que assolava o município de Novo Oriente no Ceará. Edificaram suas casas numa baixada cercada de pequenos morros, razão pela qual o local ficou conhecido pelo nome Morrinhos (IBGE, 2007). A feira semanal de Demerval Lobão, quando do seu início situava-se na localidade Santa Rita povoado que contava com comércio mais adiantado e uma feira-livre. A transferência de Santa Rita para Morrinhos se deu pela insatisfação por parte dos moradores com a não doação do terreno onde se localizava a feira.

A cidade de Demerval Lobão está situada a uma latitude de 05°21'30" sul e a uma longitude 42°40'35" oeste e a uma altitude de 112 metros. Sua população segundo a Contagem de População de 2007 era de 13.173 habitantes e faz parte da Região Integrada Grande Teresina (RIDE) (IBGE, 2009).

Assim como a maioria das feiras do Nordeste a feira de Demerval Lobão não foge a regra, ou seja, surgiu como um entreposto comercial formado pelos boiadeiros que se instalavam na cidade para descansar e lá estabeleciam trocas comerciais que acabaram se estendendo ao longo do tempo. Atualmente a feira possui uma extensão de cerca de 3600 m² e

tem uma peculiaridade por se realizar em dois dias da semana: o primeiro é no sábado quando acontece a feira dos animais, e o segundo é no domingo quando acontece a feira de alimentos utensílios domésticos e de uso pessoal.

A feira no total (sábado e domingo) se divide em três setores que são animais, hortifruticulturas e cereais, utensílios domésticos e de uso pessoal. No setor de animais tem-se os de pequeno porte como as aves onde se destacam galinhas caipiras e capotes; os de médio porte com grande destaque para caprinos, ovinos e suínos. A feira dos animais em Demerval Lobão está localizada numa área de cerca de 2000 m², destinado exclusivamente para esse fim, no entanto atrai para as proximidades, nos leitos das ruas os grupos de vendedores de utensílios domésticos e de uso pessoal.

O espaço destinado aos hortifrutos se localiza na calçada do mercado de carnes e tem proporção menor que o espaço destinado aos animais. Foi constatada uma variação significativa entre os meses de julho de 2009 e janeiro de 2010 caracterizados pela safra e entressafra dos produtos, já em um segundo momento produtos como feijão verde, buriti, abóbora, milho e melancia surgiram como advindos dos próprios produtores locais fator que caracteriza fielmente a movimentação da economia e da produção local em torno da feira.

A seção de utensílios domésticos e de uso pessoal realiza-se em leito de rua, próximo à feira dos animais, e se destaca por ser a de maior extensão com cerca de 3600 m². Os produtos são os mais diversos possíveis desde roupas e calçados a utensílios domésticos e remédios tanto industrializados quanto os produzidos pelos famosos "Raizeiros". A origem dos produtos relatados pelos feirantes tem proveniência de Caruaru-PE, pólos de vendas no Nordeste e São Paulo, sendo as roupas vindas de Caruaru e Bolsas e Calçados provenientes das feiras em São Paulo. Assim observa-se relação interessante nesse cambio comercial, a troca entre feiras livres onde os feirantes se submetem as longas viagens na busca de mercadorias de baixo custo que não são disponibilizadas em sua região.

O perfil dos feirantes da feira realizada no domingo é bastante heterogêneo variando entre homens e mulheres de escolaridades e rendas diferentes, assim como os vendedores da feira dos animais a maioria destes é atraída ao mercado informal por falta de oportunidade de emprego na cidade, pois esta não possui oferta de empregos suficientes para atender toda a população ociosa, fato agravado pela falta de qualificação da mão de obra da região observado pela baixa escolarização. A idade dos feirantes também é fator que chama atenção dentro da feira, pois há presença considerável de jovens e adultos demonstrando que a feira não é uma atividade morta, praticada apenas pelos mais antigos moradores. Exercer atividades informais garante o sustento desses feirantes que, cada vez mais novos, procuram garantir sua subsistência.

A feira conta com um total de 43 barracas no domingo com produtos que estão dispostos em barracas e até mesmo no chão sobre lonas, pois o que diferencia a procura dos consumidores não é a forma e a disposição dos produtos e sim a melhor oferta dentre elas. Dentre os produtos observam-se roupas, bolsas, calçadas que segundo as entrevistas são os produtos mais procurados pelos consumidores.

O perfil do feirante da feira dos animais realizada no sábado é homogêneo como revelaram os dados da pesquisa. Constatou-se que todos os feirantes são homens e têm idades em média superiores a 30 anos, sendo em sua maioria de baixa escolaridade e são produtores locais. Cerca de 80 % dos vendedores da feira dos animais afirmaram durante entrevista que produzem seu objeto de venda; apenas 20% afirmaram comprar para revender, sendo que adquirem o produto nas áreas rurais do próprio município.

Os aspectos econômicos também foram identificados por meio dos questionários e considerou-se razoável o ganho dos feirantes, pois este varia numa média mensal de R\$ 800,00 na feira dos bichos (feira do sábado) e R\$ 450,00 na feira do domingo. Considerando assim o número total dos feirantes 43 na feira do domingo e 13 na feira do sábado totalizando 56 feirantes tem-se uma média de circulação mensal na feira de cerca de R\$35.000,00 considerando as variações de safra e entressafra dos produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira de Demerval Lobão, assim como as feiras das outras cidades piauienses movimentam a economia local da cidade. Ao seu redor gira um grande número de comerciantes que se inserem no mercado de trabalho informal, por escolha, por tradição ou na maioria das vezes por pura falta de opção.

É um espaço destinado substancialmente à venda ou troca de produtos que para muitas famílias é a única fonte de renda. E mesmo assim trás um lado cultural forte e bastante preservado, pois se mostra um espaço de cultura e lazer muito importante para a cidade de Demerval Lobão.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Produtos regionais. Comércio informal.

REFERENCIAS

CARDOSO, C. A. de A; MAIA, D. S. Das feiras às festas: as cidades médias do interior do nordeste. In: SPÓSITO, M. E. B. **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 517-550.

CLEPS, G.D.G. **O Comércio Atacadista de Uberlândia (MG): Mudanças Tecnológicas e Estratégias Territoriais**. 1997. 181f. Rio Claro: UNESP, IGCE, Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio Claro, 1997.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino: **Feira de Macaíba/RN: Um estudo das modificações na dinâmica socioespacial**. 2007. 262. Dissertação (Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN 2007.

GODOY, Wilson Itamar; Dos Anjos, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev.2007.

IBGE. **Contagem da População 2007**. Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm. Acesso em 20 de outubro de 2009.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. Territoriabilidades e sociabilidades na feira livre de Caicó (RN).